

## A AUTORIDADE POÉTICA DE HORÁCIO NA ARTE POÉTICA DE CÂNDIDO LUSITANO

Talita Lima Caires<sup>1</sup>, Halysson F. Dias Santos<sup>2</sup>

### RESUMO:

O trabalho propõe uma análise das referências a Horácio como modelo poético na *Arte Poética ou Regras da Verdadeira Poesia* (1759), de Francisco José Freire, o Cândido Lusitano (1719-1773). Reconhecido como uma das maiores autoridades da poesia latina antiga, Horácio foi recebido como modelo da poesia lírica na tradição poética e na preceptiva portuguesa do século XVIII. Na preceptiva poética portuguesa setecentista, Horácio é considerado uma autoridade doutrinária de arte poética, mediante as apropriações dos preceitos poéticos da *Epistula ad Pisones*, como modelo poética para a composição de vários gêneros, especialmente a sátira, o épodo e a ode. O objetivo geral deste trabalho é descrever e analisar como Horácio foi recebido como fonte e como modelo na preceptiva de Francisco José Freire. A partir desse objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: 1) Ler a *Arte Poética* de Cândido Lusitano, identificando como Horácio é mencionado e citado pelo preceptista português com vistas a fundamentar regras para a produção de diferentes gêneros poéticos; 2) Identificar os gêneros poéticos associados pelo preceptista a Horácio; 3) Discutir os modos de apropriação dos modelos horacianos na definição de gêneros como a sátira e a ode.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Poética, Cândido Lusitano, Horácio, Lírica, Preceptiva.

### THE POETIC AUTHORITY OF HORACE IN CÂNDIDO LUSITANO'S ARTE POÉTICA

### ABSTRACT:

This paper aims to analyze the references to Horace as a poetic model within *Arte Poética ou Regras da Verdadeira Poesia* (1759), de Francisco José Freire, known as Cândido Lusitano (1719–1773). Recognized as one of the greatest authorities on ancient Latin poetry, Horace was regarded as a model of lyric poetry in the eighteenth-century Portuguese poetic tradition and poetic preceptive. In eighteenth-century Portuguese poetic precepts, Horace is considered a doctrinal authority on poetic art, through his appropriation of the poetic precepts of the *Epistula ad Pisones*, as a poetic model for the composition of various genres, especially satire, epode, and ode. The main objective of this work is to describe and analyze how Horace was received as both a source and

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Vernáculas devidamente matriculada no V semestre na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Campus de Vitória da Conquista. E-mail: 202320114@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Professor de Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira na Área de Teoria e Literatura do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Mestrado Profissionalizante em Letras (PROFLETRAS) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. Orientador do projeto de pesquisa “A recepção de autoridades latinas na preceptiva poética portuguesa dos séculos XVII e XVIII”, que deu origem a este trabalho. E-mail: halysson.dias@uesb.edu.br

model in the poetic precepts of Francisco José Freire. Based on this general aim, the specific objectives are: 1) To read *Arte Poética* by Cândido Lusitano and identify how Horace is mentioned and cited as a standard by the Portuguese preceptist to establishing rules for the production of different poetic genres; 2) To identify the poetic genres linked by the preceptist to Horace; 3) To discuss the ways in which Horatian models were appropriated in the definition of genres such as satire and ode.

KEYWORDS: Poetic art, Cândido Lusitano, Horace, Lyric Poetry, Poetic Preceptive.

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresentamos resultados parciais de pesquisa sobre a recepção de autoridades latinas na preceptiva portuguesa do século XVIII. O trabalho se concentra na apropriação de modelos horacianos de poesia para a definição de gêneros poéticos na *Arte Poética ou Regras da Verdadeira Poesia em Geral e de Todas as Suas Espécies Principais, Tratadas com Juízo Crítico por Francisco José Freire* (1759). Nesse sentido, buscar-se-á analisar e discutir como o célebre poeta romana foi recebido como modelo poético na preceptiva portuguesa do século XVIII, mais especificamente na *Arte Poética* de Francisco José Freire, o Cândido Lusitano, publicada em 1748, com segunda edição em 1759 (Freire, 1759; Teixeira, 1999).

Horácio foi um importante poeta romano nascido no ano 65 a.C, em Venússia, na Apúlia (parte meridional da Península Itálica). Horácio teve grande influência na república romana, exercendo o papel de escriba. Foi por conta deste trabalho que sua obra poética aflora e ele conhece personalidades relevantes para a história da poesia, a exemplo do poeta Virgílio. Além disso, tornou-se próximo de figuras políticas ilustres como Mecenas e o imperador Augusto. Horácio fez parte dos chamados poetas augustanos, pela proteção e patrocínio que recebeu de Mecenas e, conseqüentemente, do imperador romano. Horácio teve muita influência da filosofia grega e chegou a ir a Atenas para aprimorar seus estudos (Bobes, 1995; Cardoso, 2011; Grimal, 2008).

Como poeta, Horácio produziu sátiras, epodos e odes, além de ter escrito várias epístolas, entre elas sua famosa *Epistula ad Pisonem*, missiva doutrinária com preceitos sobre a poesia – conhecida como sua *Ars Poetica*. Dois gêneros em Horácio eram muito predominantes: o satírico e o lírico (Bobes, 1995; Cardoso, 2011; Grimal, 2008).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Como já se explicitou, neste trabalho, o estudo se restringirá à recepção dos modelos horacianos na *Arte Poética* de Francisco José Freire.

O letrado português Francisco José Freire nasceu em Lisboa em 1719 e foi um frade oratoriano. Sob o pseudônimo de Cândido Lusitano, foi responsável por influenciar um movimento literário setecentista de grande relevância: a Arcádia Lusitana (ou Arcádia Ulissiponense) (Serna, 1995; Teixeira, 1999).

Publicou, em 1748, sua *Arte Poética ou Regras da Verdadeira Poesia em Geral e de Todas as Suas Espécies Principais, Tratadas com Juízo Crítico por Francisco José Freire*. Suas principais fontes antigas são Aristóteles, Cícero, Horácio e Quintiliano. Em sua *Arte Poética* Cândido Lusitano define a poesia como imitação da natureza, ao mesmo tempo útil e deleitosa, princípios adaptados da *Poética* de Aristóteles e da *Epístola aos Pisões* de Horácio. Para o letrado português, a poesia deveria manter, portanto, um equilíbrio entre o verossímil, a utilidade e o deleite (Teixeira, 1999).

A edição que servirá de fonte primário deste estudo é um *fac-símile* da segunda edição do tratado de Cândido Lusitano publicada em 1759 pela Oficina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno e dedicada a Sebastião José de Carvalho e Mello, o Marquês de Pombal (1699-1782).

No estudo, realizaremos um levantamento de algumas menções a Horácio como modelo poético com vistas a analisar e discutir, com base nessas passagens, como a autoridade do poeta latino é abordada por Cândido Lusitano em sua *Arte Poética*. Buscaremos evidenciar nessas ocorrências a forma como Horácio é apontado como autoridade modelar, como modelo poético a ser seguido por novos poetas na composição de poesia lírica e satírica, considerando os gêneros poéticos aos quais Cândido Lusitano associa Horácio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito das menções a Horácio feitas por Cândido Lusitano em sua *Arte Poética*, podemos observar que o letrado português considera a figura de Horácio uma das mais admiráveis dentre os antigos e um modelo poético a ser seguido. Logo no início do tratado ele cita Horácio como “o maior imitador da lírica grega” (Freire, 1759).

Ao abordar a finalidade da poesia com um trecho de uma obra de Horácio, Cândido Lusitano utiliza-se dos versos horacianos para demonstrar como a poesia deve ser tomada como uma espécie de “filosofia moral” revestida de linguagem poética. Assim, ao comentar um trecho da *Poética* de Horácio, o letrado português defende que o poeta verdadeiro deve buscar conciliar utilidade moral e prazer artístico. Ele considera que a poesia apenas “bonita” ou apenas “correta” não cumpre sua função completa se não for também proveitosa para a vida humana. Dessa forma, é a poesia o instrumento moral que, além de trazer deleite para quem a experiencia, deve ensinar o que é bom e

belo, tendo como um dos mais elevados modelos para isso os versos de Horácio (FREIRE, 1759).

Ademais, Cândido trata da capacidade que o poeta deve ter de falar de coisas mais triviais e corriqueiras de maneira nova e mais revestida de beleza. Para demonstrar seu preceito, ele menciona novamente os versos horacianos, para indicar que, o poeta deve saber criar poesia naquilo que parece mais esquecido pelos homens, e entregar verdades mais ricas e deleitáveis para quem as lê. Ele faz menção aos versos de Horácio que abordam a morte como aquela que buscará tanto ricos quanto pobres, mas que, por ser algo “trivial”, ninguém pensa nisso de maneira tão brilhante como pensaria ao ler a bela poesia horaciana, já que ela traz esse assunto de modo novo e mais interessante (FREIRE, 1759).

## CONCLUSÃO

Este é um trabalho inicial e, portanto, parcial, a respeito da recepção de modelos horacianos na preceptiva poética portuguesa do século XVIII, que pretende, além de ampliar o estudo da *Arte Poética* de Cândido Lusitano, abordar outras preceptivas poéticas portuguesas do século XVIII. Portanto, em futuros trabalhos, há a expectativa de apresentação de novos resultados. Isso porque há muitos outros temas a serem considerados no que se refere aos usos dos modelos horacianos na preceptiva poética lusa setecentista. Assim, esta pesquisa pode ser ainda mais enriquecida com novas análises e discussões sobre a recepção de Horácio como uma das mais importantes autoridades modelares antigas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOBES, Carmen et al. *Historia de la teoría literaria I: La Antigüedad Grecolatina*. Madrid: Editorial Gredos, 1995.
2. CARDOSO, Zelia de Almeida. *A literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. FREIRE, Francisco José. *Arte Poética ou Regras da verdadeira poesia em geral, e de todas as suas espécies principais, tratadas com juízo crítico*. Lisboa: Oficina de Francisco Luiz Ameno, 1759.

4. GRIMAL, Pierre. *O século de Augusto*. Lisboa: Edições 70, 2008.
5. SERNA, Jorge Ruedas de la. *Arcádia: tradição e ruptura*. São Paulo: Edusp, 1995.
6. TEIXEIRA, Ivan. *Mecenato pombalino e Poesia Neoclássica: Basílio da Gama e a Poética do Encômio*. São Paulo: Edusp, 1999.